



OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

RENATA SILVA FERREIRA; LUANA MANHÃES FERREIRA; FERNANDA RODRIGUES ROCHA; CARMEM RAQUEL MARQUES COURA ARAGÃO; ISABELLI QUEIROZ DE SOUZA MELO

INTRODUÇÃO: No final dos anos 70, o Brasil deu início à Reforma Psiquiátrica, um movimento que surgiu durante o período de lutas pela restauração da democracia no país. Em 1978, o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental emergiu como um marco no ativismo social, criticando as condições de assistência psiquiátrica e propondo abordagens inovadoras. Como resultado dessa mobilização, a Política Nacional de Saúde Mental foi estabelecida, com o objetivo de construir um campo de atenção psicossocial dentro do Sistema Único de Saúde, que fosse inclusivo, territorial, focado na reintegração social e cidadania, e incorporado ao contexto de vida das pessoas que enfrentavam sofrimento psíquico. Nesse cenário, destaca-se a atenção à saúde mental infanto-juvenil, que, embora tenha sido incorporada posteriormente à agenda pública, tem experimentado avanços significativos tanto na prática clínica quanto na geração de conhecimento. Atualmente, estima-se que a prevalência de transtornos mentais entre crianças e jovens situa-se entre 10%-20%, demonstrando um aumento progressivo nos últimos anos. Além disso, pesquisas indicam que em 50% dos adultos com transtornos mentais, os primeiros sinais manifestaram-se antes dos 15 anos de idade. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por finalidade avaliar a importância do cuidado integral com a saúde mental das crianças e dos adolescentes e, bem como ilustrar as pesquisas recentes sobre intervenções voltadas para a promoção da saúde mental nesse grupo. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados da MEDLINE, via PubMed, utilizando os descritores: “saúde mental na infância e adolescência” e “promoção da saúde mental”, abrangendo publicações entre os anos de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** A adolescência é um período marcado por significativas mudanças físicas e mentais, tornando a promoção da saúde mental nesse estágio crucial para o alcance de resultados positivos na vida adulta. A relação entre resiliência e saúde mental emerge como uma ferramenta promissora para identificar fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** Programas de prevenção, acompanhamento clínico regular e suporte psicológico desempenham um papel relevante na redução desse problema. Contudo, obstáculos persistem na efetiva implementação dessas práticas, ressaltando a importância de uma abordagem multiprofissional para enfrentar esse desafio de forma abrangente.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Saúde mental na criança, Saúde mental na adolescência, Saúde mental, Infantojuvenil.